

Canções de roda na Educação Infantil: uma análise dos livros didáticos

Comunicação

*Livia Fernandes Esteves
Universidade Federal de Juiz de Fora
liviaesteves_ufjf@hotmail.com*

*Luana Roberta Oliveira de Medeiros Pereira
Universidade Federal de Juiz de Fora
luanaufmg@hotmail.com*

*Marcus Vinícius Medeiros Pereira
Universidade Federal de Juiz de Fora
marcus.medeiros@ufjf.edu.br*

Resumo: Este artigo tem como finalidade apresentar um recorte de pesquisa em andamento que tem como objetivo analisar o currículo musical escolar selecionado e apresentado aos professores em livros didáticos aprovados no PNLD 2019 para a educação infantil. Nos limites deste texto, apresenta-se um estudo das atividades propostas com canções de roda em um dos livros didáticos, adotado em uma escola municipal de Juiz de Fora - MG, utilizando as propostas de Keith Swanwick como referencial para a análise. As conclusões apontam que as canções de roda são subexploradas no livro analisado, servindo apenas como suporte lúdico para o trabalho de outros objetivos de aprendizagem determinados pela BNCC.

Palavras-chave: Canção de roda. Educação Infantil. Livro didático.

1. Notas Introdutórias

Este artigo expõe um recorte das pesquisas que têm sido efetuadas na esfera do projeto denominado “Do conhecimento musical escolar: seleções curriculares efetuadas nos livros didáticos de Arte aprovados nos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)”. O projeto tem como propósito mapear e investigar propostas de configuração curricular da educação musical escolar em escolas brasileiras de educação básica, tendo como fontes livros didáticos aprovados em editais do PNLD que incluíram o componente curricular Arte. Visando analisar o que modifica, o que permanece, o que conta como

conhecimento musical escolar e o que é excluído nas seleções atuais do PNLD, considerando os traços da história do currículo musical.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) tem como principal objetivo a aquisição e distribuição de livros didáticos para as crianças e jovens estudantes da Educação Básica da rede pública, em caráter universal e gratuito.

No Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) são encontradas informações para ajudar os docentes na escolha das obras a serem adotadas em sua escola ou rede de ensino. Assim sendo, no Guia, os professores têm acesso aos princípios e critérios a partir dos quais as obras inscritas no Programa foram avaliadas, bem como as resenhas das obras aprovadas e textos introdutórios para cada componente disciplinar, interdisciplinar e projetos integradores. Com esses dados, o educador poderá escolher as obras que apresentem maior potencial para contribuir com o seu trabalho pedagógico, tanto na escola quanto fora dela.

O Guia Digital PNLD 2019 não fala sobre a Música e sim sobre Artes, pois esse é um componente curricular da área de conhecimento intitulada Linguagens, na Base Nacional Comum Curricular. Segundo a BNCC (2017, p. 60): “Os componentes da área de Linguagens organizam as aprendizagens relativas à expansão das possibilidades das práticas de linguagem, com vistas à ampliação de capacidades expressivas e à compreensão de como se estruturam as manifestações artísticas, corporais e linguísticas”.

Neste artigo, expõe-se um estudo das propostas de atividades acerca das canções de roda em obras didáticas aprovadas no PNLD 2019 para os professores da Educação Infantil, uma vez que é a primeira vez que esta etapa da Educação Básica participa do processo de seleção de livros didáticos. Em 2019, cada professor (de escolas da rede pública e das instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas, sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público) recebeu um livro de categoria formativa para auxílio à ação pedagógica. Não houve distribuição de livros didáticos diretamente para os alunos e sim a produção de manuais de práticas pedagógicas para os professores.

Foram aprovadas quatro obras, classificadas como: obras para a creche, obras para a pré-escola e obras que contemplam ambos os níveis. Neste artigo, apresenta-se a análise das propostas de atividades com canções de roda do livro “Pé de Brincadeira”, por ser

aquele que apresenta o maior número de atividades envolvendo estas cantigas, além de ter sido escolhido pelos profissionais da escola onde trabalho.

Como referencial para as análises, utilizou-se as propostas do inglês Keith Swanwick, especialmente seu modelo filosófico de educação Musical – o C(L)A(S)P, e a Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical.

Keith Swanwick considera que composição, apreciação e performance relacionam entre si, sendo capazes de se desenvolverem reciprocamente e estimular o aperfeiçoamento musical do educando. Em seu livro *A Basis for Music Education*, de 1979, ele expôs o pensamento da junção desses conceitos com o modelo filosófico C(L)A(S)P, que ressalta o que é central e o que é periférico na Educação Musical. Para Swanwick, composição – C, apreciação – A e performance – P são atividades centrais, enquanto estudos acadêmicos ou de literatura – (L) e habilidades técnicas – (S) são periféricas ou de suporte, por esse motivo elas estão entre parênteses.

É importante lembrar que o Modelo C(L)A(S)P não é um método de educação musical e sim uma visão filosófica sobre a educação musical, evidenciando o que é central e o que é periférico para o desenvolvimento musical dos educandos.

Composição, apreciação e performance são as principais formas de ligação direta com a música. Cada uma tem sua própria característica, processos e objetivos, sendo assim, particularidades fundamentais de uma educação musical abrangente. Por meio da participação ativa nessas modalidades, os alunos conseguem desenvolver sua compreensão e comunicar seu pensamento musical.

Segundo França e Medeiros (2012, p.26): “O modelo C(L)A(S)P retira o foco exagerado da técnica e da teoria e as equilibra com a composição, a apreciação e a performance. Essas atividades são os pilares do fazer musical ativo e por isso estão distribuídas simetricamente na sigla C(L)A(S)P”.

Para Swanwick, o desenvolvimento musical se dá em junção com as possibilidades musicais proporcionadas pelo meio. Um ambiente musicalmente estimulante e uma educação de qualidade que oriente as explorações sonoras são fundamentais para o desenvolvimento da criança. O professor precisa respeitar o estágio em que cada educando está e auxiliá-lo a atingir o próximo estágio. É também indispensável dar valor às experiências e contribuições que ele carrega da sua vivência musical cotidiana.

A musicalização tem que acontecer por meio de um envolvimento eficaz com a música, ou seja, ensinar música pela música e para música. Aprende-se música participando efetivamente em atividades de composição, apreciação e performance (FRANÇA, MEDEIROS, 2012).

Cada uma dessas modalidades envolve diferentes processos e produtos musicais, mobilizando diferentes partes da nossa mente. Ao compor, desenvolvemos nosso pensamento abstrato, pois criamos mundos imaginários, estruturando os sons conforme nossa intenção expressiva. Ao ouvir música, somos levados a nos adaptar àquelas combinações sonoras, imitando-as internamente. Quando realizamos uma performance vocal ou instrumental, colocamos em ação um conjunto de habilidades sensoriais, físicas e intelectuais (FRANÇA, MEDEIROS, 2012, p. 26).

É importante que as crianças possuam um ambiente estimulante onde possam experimentar objetos, instrumentos e suas próprias vozes. Normalmente, elas são encantadas pelos sons e por essa razão, a educação musical deve preservar a curiosidade com a qual os alunos vão para a aula.

2. A canção de roda na Educação Infantil

A cantiga de roda é um tipo de canção popular que faz parte do folclore brasileiro e é comum em todo o território nacional. Ela sofreu influência portuguesa, ameríndia e africana, devido à colonização e ao tráfico de escravos para o país. A roda estimula a socialização, pois possibilita as interlocuções dos sujeitos de uma maneira mais igualitária.

Ela representa os costumes e as tradições de um povo ou região, e que passam de geração em geração. Através delas podemos conhecer os costumes, o cotidiano das pessoas, as festas típicas, as comidas, as crenças, entre outras, uma vez que por meio de suas letras e brincadeiras somos capazes de reconhecer essas referências culturais.

Antigamente, as cantigas eram aprendidas com amigos e familiares, difundidas oralmente dos mais velhos para os mais novos. Hoje em dia essa cultura não é tão divulgada, por essa razão o papel da escola em ensinar essas cantigas para os educandos é importante e um modo de integração social.

Os alunos são herdeiros de um conjunto de valores e práticas culturais e devem aprender informações e habilidades relevantes que permitam a sua participação em atividades musicais cotidianas. As escolas são agentes importantes nesse processo e transmissão e a função do educador musical é a de introduzir os alunos em reconhecidas tradições musicais. (SWANWICK, 1988, p. 10).

A cultura popular, além de difundir elementos de diversas possibilidades para o trabalho com a música na sala de aula, nos faz compreender sobre diferenças culturais. E dessa forma, a escola assim como deve proporcionar aos alunos o contato e o entendimento com a música erudita e de outros povos, também deve apresentar aos alunos subsídios para que entendam o universo e os elementos que fazem parte da nossa cultura popular, para que assim não se criem preconceitos referentes à nossa diversidade cultural.

A cultura brasileira tem um rico repertório musical com o qual temos contato desde que nascemos. De acordo com Oliveira (2001, p.99): “o papel do ensino de música na educação deve ser o de proporcionar aos alunos tanto um conhecimento mais aprofundado desse universo já conhecido, como o acesso a um universo desconhecido. E nessa relação, buscar nossas significações para a música como arte”.

O trabalho com a canção de roda permite o contato direto das crianças com música, permitindo a vivência lúdica de conceitos musicais, como a forma, e a tomada de decisões em relação aos materiais sonoros e ao caráter expressivo, a participação em atividades que estimulam o jogo imaginativo e imitativo, estimulando intuição e análise próprios do desenvolvimento musical (SWANWICK, 1994).

A rítmica das brincadeiras cantadas e de roda tem um sincopado melódico, da mesma maneira que na tradição percussiva corporal. Assim, podem ser trabalhadas as células rítmicas com palmas, pequena percussão e voz, acompanhadas do pulso que se ampara no ritmo dos pés batendo no chão. A partir da experiência das canções de roda pode-se explorar as possibilidades de jogos de mãos, criação com pequena percussão e/ou objetos sonoros. De acordo com Mosca (2018, p. 157): “As crianças corporalizam os ritmos, as células rítmicas e criam novos padrões ou diferentes maneiras de se executar, para só depois saberem sobre as figuras musicais, a escrita musical e os padrões rítmicos utilizados”.

A criança aprende brincando, logo podemos dizer que as cantigas de roda são brincadeiras populares essenciais ao desenvolvimento dos educandos e de modo algum

podem estar fora do contexto escolar, por isso são necessárias no currículo das escolas, especialmente na Educação Infantil. É nessa fase de ensino que a criança tem o espaço propício para o desenvolvimento da aprendizagem, e as canções de roda proporcionam encadear as diversas linguagens, como a oral, a gestual, a corporal e a musical, cada uma delas com sua capacidade lúdica, além do que permitem que as crianças interajam com o meio social e cultural ao qual estão inseridas por meio da proposta curricular de uma escola. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

No Brasil existem inúmeras danças, folguedos, brincadeiras de roda e cirandas que, além do caráter de socialização que representam, trazem para a criança a possibilidade de realização de movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas. A roda otimiza a percepção de um ritmo comum e a noção de conjunto. Há muitas brincadeiras de roda, como o coco de roda alagoano, o bumba-meu-boi maranhense, a catira paulista, o maracatu e o frevo pernambucanos, a chula rio-grandense, as cirandas, as quadrilhas, entre tantas outras. O fato de todas essas manifestações expressivas serem realizadas em grupo acrescentam ao movimento um sentido socializador e estético. (BRASIL, 1998, p. 34).

Além de colaborar no processo de aprendizagem, as canções de roda são meios significativos pelos quais as crianças formam uma ligação lúdica com o mundo, conhecendo-o e refletindo sobre a cultura do adulto. Nessa relação lúdica, as cantigas tem a tarefa de promover o encontro do sujeito com a sua própria identidade e sensibilidade de forma agradável.

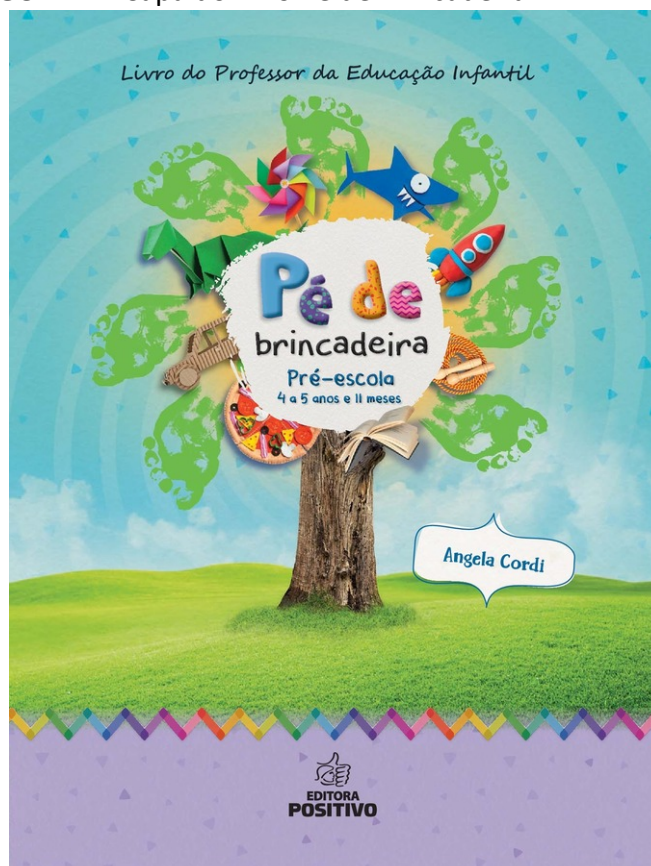
Compreender a relevância das cantigas de rodas na Educação Infantil é na verdade perceber que além de ser uma manifestação cultural, brincar de roda é uma atividade que aguça os movimentos e o equilíbrio; desenvolve a coordenação e a linguagem oral; estimula a concentração e a memória; e, principalmente em se tratando de educação musical, colabora para a iniciação musical das crianças na pré-escola.

3. A cantiga de roda no livro “Pé de Brincadeira”

Todas as propostas indicadas no livro “Pé de Brincadeira” (figura 1) fundamentam-se em interações e brincadeiras. Segundo a autora, Angela Cordi, este livro foi planejado

para auxiliar o professor a atender o direito de brincar e os direitos de aprendizagens e de desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos.

FIGURA 1 - Capa do livro Pé de Brincadeira



Fonte: CORDI, 2018

O livro apresenta quatro capítulos. Há sugestões de atividades envolvendo as canções de roda no terceiro e quarto capítulos. No terceiro capítulo, intitulado “Percurso Didáticos: Atividades Permanentes” (figura 2), a autora apenas indica algumas cantigas de roda como possibilidades de “atividades permanentes”, práticas regulares que são entendidas como uma das modalidades organizativas do tempo didático. As canções foram sugeridas somente através dos títulos, sem indicações de onde encontrá-las, referências de gravações ou mesmo de algum trabalho musical que não fique apenas em cantar e brincar. Há indicações de conhecimentos musicais presentes nas brincadeiras, como a vivência de ritmos, diferenças de andamento, contrastes de duração; e a educação do ouvir (trabalho de percepção sonora). Contudo, não há um detalhamento que possibilite a exploração destes conhecimentos pelo professor.

FIGURA 2 - Atividade do terceiro capítulo “Percurso Didático: Atividades Permanentes”

3.2 Brincadeiras cantadas

Brincadeiras cantadas, segundo Lara et al. (2005, p. 1), são “formas lúdicas de brincar com o corpo a partir da relação estabelecida entre o movimento corporal e expressão vocal, seja na forma de músicas, frases, palavras ou sílabas ritmadas integrando a cultura popular”.

Essas brincadeiras consistem em formar rodas e envolvem canto e movimentos corporais de acordo com o ritmo e a letra de determinada canção folclórica. Além de divertir os brincantes, elas desenvolvem a expressão oral, a audição, o ritmo e promovem o contato com a cultura popular.

Entre as capacidades básicas que se desenvolvem com o trabalho das linguagens corporal e musical, segundo Basedas (1999), identificam-se aquelas de:

- **Estruturação do tempo** – trabalho com os ritmos (começar/ parar, depressa/ devagar, longo/ curto) vivenciados por meio de danças e canções.
- **Educação do ouvir** – capacidade de progressivamente discriminar e se apropriar de sons e ruídos.
- **Simbolização** – representação de traços pessoais, estado de ânimo, atividades e jogos simbólicos, nos quais a criança comporta-se e atua simulando e imitando situações.

Proporcionar a essa geração vivências com brincadeiras cantadas não deve ser encarado como um gesto de saudosismo. Segundo Brito (2003), o resgate desses jogos é uma forma de proporcionar às crianças a possibilidade de viver a própria cultura.

Algumas cantigas para embalar as brincadeiras cantadas:

- Da abóbora faz melão
- Bate manjolo
- Nesta rua
- Periquito
- Seu Noé
- Anel da pedra verde
- Anel de Manoel
- A carrocinha
- Pai Francisco
- Pirulito que bate, bate
- Tic-tac carambola
- Corre, cotia



Fonte: CORDI, 2018

Já o capítulo 4, intitulado de “Percurso Didático: Grandes Temas”, apresenta 10 temas para serem trabalhados ao longo do ano. Cada tema é constituído por 10 propostas didáticas indicadas às crianças de 4 anos, e 10 propostas didáticas indicadas às crianças de 5 anos de idade.

Neste capítulo, todas as atividades que envolvem uma cantiga de roda a empregam como ferramenta lúdica ou de aquisição de outro conhecimento. Novamente, não há nenhuma orientação ao professor para que trabalhe as atividades com os objetivos de aprendizagem do campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, onde a música está presente na Base Nacional Comum Curricular para a etapa da Educação Infantil.

Ela propõe que o educador coloque uma cantiga para os alunos ouvirem e dançarem formando uma grande roda em volta das cadeiras ou das almofadas. Quando a música parar, cada criança senta-se na cadeira ou na almofada mais próxima. O professor deverá escolher a primeira criança que terá que pegar o envelope debaixo de sua cadeira ou almofada, retirando a fotografia dentro dele. Ela identifica e aponta o colega retratado, que, por sua vez, diz seu nome para o grupo. A fotografia será colocada no mural da sala. Então, a brincadeira recomeça: todos ficam em pé e, ao ouvirem a cantiga cantam e dançam. Quando a música for interrompida, todos se sentam novamente. A criança que foi revelada pega o envelope debaixo de sua cadeira ou almofada, retira a fotografia do outro colega que, ao ser identificado, diz o nome. Caso esse envelope já tenha sido revelado, a criança pega outro mais próximo dela. E assim a brincadeira prossegue, até que todas as crianças tenham revelado o próprio nome.

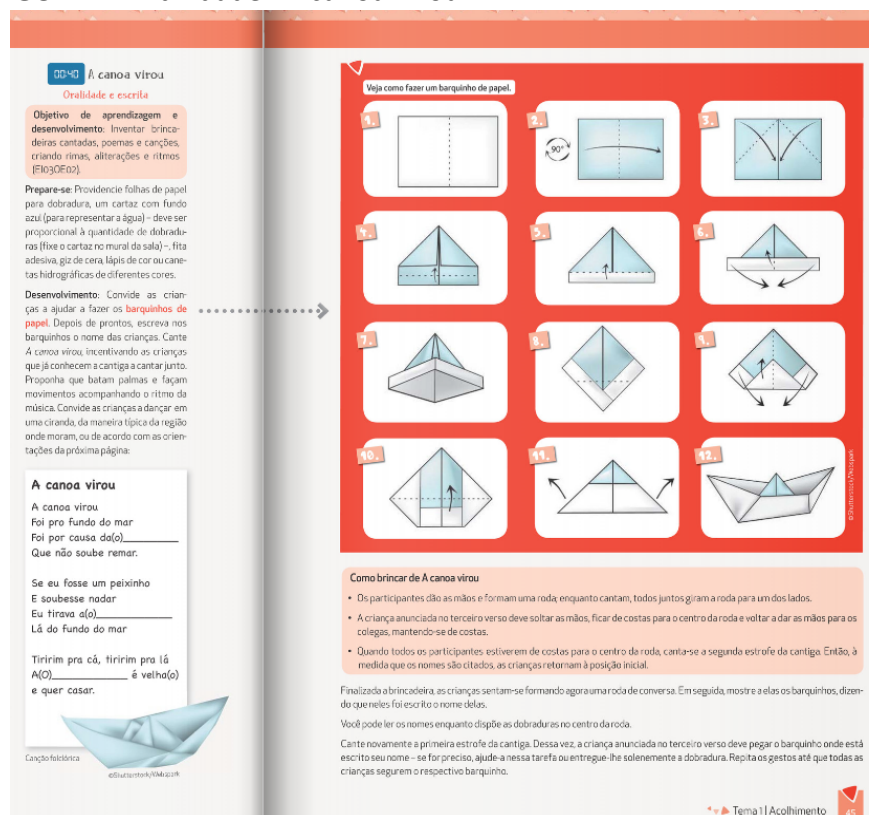
A autora utilizou cantigas nessa brincadeira, porém elas foram apenas suportes para essa atividade que não teve como finalidade trabalhar os conteúdos musicais, pois as crianças apenas ouvem a música, que não é a parte central da atividade. Perde-se a oportunidade de explorar a atividade, com desdobramentos musicais, e ensinar as crianças a cantarem a canção. Ao ouvir a cantiga, o professor poderia explorar os timbres e os arranjos utilizados na gravação, realizando dessa forma, uma atividade de apreciação; conduzir as crianças a “dançarem” em volta das cadeiras seguindo a pulsação e o apoio, vivenciando – de maneira direcionada e intencional – as variações de andamento.

O docente poderia também tocar as cantigas no violão, enquanto as crianças acompanham com instrumentos de percussão ou até mesmo percussão corporal fazendo os modos rítmicos básicos, executando desse modo, uma atividade de performance. Ele também poderia solicitar aos alunos que criassem arranjos diferentes para algumas cantigas, promovendo uma atividade de criação. Em suma, a atividade apenas coloca as crianças em contato com as cantigas musicais, contato este muito superficial. Como a música não é o objeto de conhecimento da atividade, não se trabalha diretamente nenhum aspecto do espiral.

A segunda atividade denominada “A canoa virou” (figura 4) está presente nas páginas: 44 e 45; tem o tempo estimado em 40 minutos; o campo de experiência corresponde a “Oralidade e escrita”; e o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

consiste em inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

FIGURA 4 - Atividade “A canoa virou”



Fonte: CORDI, 2018

Cordi (2018, p.44) recomenda que o docente providencie folhas de papel para dobradura, um cartaz com fundo azul (para representar a água), fita adesiva, giz de cera, lápis de cor ou canetas hidrográficas de diferentes cores.

Ela sugere que as crianças façam barquinhos de papel e que depois de prontos, o educador escreva nos barquinhos o nome das crianças. Logo após, propõe que os alunos cantem a cantiga “A canoa virou”, batendo palmas e fazendo movimentos acompanhando o ritmo da música. Quando a autora sugere para os alunos baterem palmas, ela não especifica se é para marcarem a pulsação, o apoio ou o ritmo real. Imagina-se que seja para marcar a pulsação, pois os professores de outras áreas sempre fazem isso com as crianças.

Ela aconselha o professor a convidar as crianças a dançarem em uma ciranda de maneira típica da região onde moram ou de acordo com as seguintes orientações do livro: “Os participantes dão as mãos e formam uma roda, enquanto cantam todos juntos giram a roda para um dos lados. A criança anunciada no terceiro verso deve soltar as mãos, ficar de costas para o centro da roda e voltar a dar as mãos para os colegas, mantendo-se de costas. Quando todos os participantes estiverem de costas para o centro da roda, canta-se a segunda estrofe da cantiga. Então, à medida que os nomes são citados, as crianças retornam à posição inicial.

costas para o centro da roda e voltar e dar as mãos para os colegas, mantendo-se de costas. Quando todos os participantes estiverem de costas para o centro da roda, canta-se a segunda estrofe da cantiga. Então à medida que os nomes são citados as crianças retornam à posição inicial. Finalizando a brincadeira, as crianças sentam-se formando agora uma roda de conversa”.

Pode-se considerar esta atividade como sendo de Performance, pois as crianças cantam a cantiga “A canoa virou”. O professor também pode envolver uma atividade de Apreciação, trazendo diversas versões para explorar os diferentes arranjos da canção e analisar os materiais sonoros e o caráter expressivo de cada uma delas.

Ao trabalhar o movimento (girar) da roda, o docente pode explorar:

- a forma, girando para um lado a cada frase e girando para o lado oposto a cada repetição da estrofe;
- cada passo na pulsação ou no apoio;
- andamentos diferentes.

O professor pode pedir para cada aluno fazer um som ao virar ou desvirar a roda. E junto com as crianças cantar com dinâmicas diferentes.

Em seguida, Cordi (2018, p.45) orienta que o professor mostre às crianças os barquinhos dizendo que neles foi escrito o nome delas. Logo após, ela sugere cantar novamente a primeira estrofe da cantiga, dessa vez, a criança anunciada no terceiro verso deve pegar o barquinho onde está escrito seu nome. Os gestos são repetidos até que todas as crianças segurem o respectivo barquinho.

Infelizmente a Música, mais uma vez, é explorada como ferramenta e nunca como área de conhecimento, como objeto de conhecimento. Nessa atividade, a música é usada como suporte para a leitura do nome.

A terceira e última atividade intitulada “Caixa Musical” (figura 5) está presente na página: 51; tem o tempo estimado em 40 minutos; o campo de experiência diz respeito ao “Corpo, gesto e movimentos”; e o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento configura em criar movimentos, olhares, mímicas e sons com corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. Contudo é importante destacar que a autora não apresenta nenhuma atividade de criação.

FIGURA 5 - Atividade “Caixa Musical”

Caixa musical
Corpo, gestos e movimentos

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: Criar movimentos, gestos, danças, mímicas e sons com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música (E103CG02).

Prepare-se: Providencie uma caixa de papelão decorada com notas musicais; consiga imagens de personagens ou elementos citados em cantigas populares – é importante que essas cantigas façam parte do repertório das crianças; sa achar pertinência, construa um microfone de brinquedo.

Desenvolvimento: Apresente a **caixa musical** para a turma, sem revelar em princípio do que se trata. Talvez algumas crianças percebam as notas musicais e a clave de sol e associem essas informações à música. Se for necessário, cante e elas que é uma caixa musical de faz de conta.

Leve as crianças a um ambiente externo e as organize em roda.

Por sorteio, selecione a criança que vai iniciar a brincadeira: sem olhar, ela retira uma figura da caixa. Em seguida, analisa a figura sorteada e tenta se lembrar de uma cantiga relacionada a ela. Por exemplo, se pegar a figura de um sapo, talvez ela se lembre de Sapo-cururu. Caso não consiga se recordar de nenhuma cantiga relacionada à imagem, a criança pode ajudar dos colegas. Você também pode

cantarolar ou assoviar a melodia, dando mais uma dica para a criança da vez ou para a turma ativar a cantiga. Quando for identificada, convide a turma toda para sentá-la e brincar com ela.

Faça novo sorteio para a próxima criança selecionar a figura da caixa e escolher a cantiga correspondente. Repita esse processo até que todas as crianças tenham participado – a proposta pode acontecer em rodadas, por vários dias, para garantir o envolvimento e participação de todos.

Socialização das descobertas e autoavaliação: Ao final da atividade ou da rodada, as crianças podem agrupar todas as figuras em dois ou mais conjuntos. Por exemplo, um com as cantigas que mais facilmente foram lembradas, e outro com as que foram citadas com mais dificuldade; ou, então, separar as figuras das cantigas com as quais mais gostam de brincar daquelas com que pouco brincam. Outra opção é organizar uma agenda para a turma a cada dia combinado, podam brincar com uma cantiga diferente – as figuras a ajudaram a se lembrar da brincadeira de roda de cantada.

Avaliação: Com essa proposta, é possível identificar quais cantigas precisam ser retomadas com a turma, valorizando a cultura popular e colaborando para que a tradição das brincadeiras de roda não se perca com o tempo. Se preferir, registre variações das brincadeiras para apresentar às crianças, deixando-as ainda mais interessadas e envolvidas.



▲ Uma possibilidade de caixa musical.

Bola ao cesto
Corpo, gestos e movimentos

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em momentos de cuidado, brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades (E103CG03).

Prepare-se: Providencie cestos (pode ser de qualquer forma e material, não há necessidade de ser o de basquete) e bolas de diferentes tamanhos e pesos.

Desenvolvimento: Coloque os cestos na área externa da instituição, em um espaço amplo e suficiente para que as crianças formem filas diante deles.

Marque a linha do arremesso a aproximadamente 1,5 metro dos cestos – as crianças devem ser orientadas a não ultrapassar essa linha durante o lançamento.

Ofereça uma bola para a primeira criança da fila e convide-a a arremessá-la ao cesto. Em seguida, a bola é entregue para a próxima criança, que repete o procedimento, e assim por diante, até que todos tenham participado da brincadeira mais de uma vez.

Outra opção é jogar em grupo. Cada grupo, com sua ajuda e orientação, registra a quantidade de arremessos convertidos. Ao final do tempo estipulado, a turma conta os pontos para averiguar quem venceu a partida.

Socialização das descobertas e autoavaliação: Durante a brincadeira, cada criança avalia o próprio desempenho, constatando se sente facilidade ou dificuldade em acertar arremessos. Com essas constatações, vocês podem decidir por reduzir ou ampliar um pouco mais a distância entre a linha do arremesso e o cesto. As crianças podem preparar desafios para descobrir de que distância conseguem acertar o arremesso.

Tema | Acolhimento

51

Fonte: CORDI, 2018

A autora sugere que o professor arrume uma caixa de papelão decorada com notas musicais, consiga imagens de personagens ou elementos citados em cantigas populares, frisando que é importante que essas cantigas façam parte do repertório das crianças.

Ela propõe que o docente apresente a caixa aos educandos, dizendo que é uma caixa musical de faz de conta e que após essa conversa organize-os em roda, de preferência em um lugar externo. Por sorteio selecione a criança que vai iniciar a brincadeira: sem olhar, ela retira uma figura da caixa. Em seguida, analisa a figura sorteada e tenta se lembrar de uma cantiga relacionada a ela. Por exemplo, se pegar a figura de um sapo, talvez ela se lembre de sapo-cururu. Caso não consiga se recordar de nenhuma cantiga relacionada à imagem, a criança pode pedir ajuda aos colegas. O professor também pode cantarolar ou

abem
Associação Brasileira de Educação Musical

XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical
Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos
Campo Grande/MS - 11 a 14 de novembro de 2019

UFMS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

assoviar a melodia, dando mais uma dica para a criança da vez ou para a turma adivinhar a cantiga. Quando for identificada convide a turma toda para cantá-la ou brincar com ela.

O docente faz um novo sorteio para a próxima criança selecionar a figura da caixa e escolher a cantiga correspondente. O processo deve ser repetido até que todas as crianças tenham participado. A proposta pode acontecer em rodadas, por vários dias, para garantir o envolvimento e a participação da turma.

Essa atividade basicamente envolve conhecimento de repertório e performance. O professor terá que usar a criatividade e sua formação/experiência para explorar musicalmente a atividade.

Para enriquecer a atividade, como sugestão, as crianças podem tocar instrumentos de percussão para acompanharem as canções. Pode-se também explorar os materiais sonoros, trabalhando intensidade (em determinado momento da canção as crianças cantam e tocam forte e em outro momento fraco) e o timbre dos instrumentos utilizados pelas crianças. O professor pode escolher uma ou duas canções para trabalhar o apoio e o ritmo real. E junto com os alunos, pode-se criar um arranjo para alguma canção. Explorar diferentes versões / arranjos da canção também é sempre interessante, bem como procurar por obras em que compositores se utilizaram desses temas populares, citando-os.

4. Notas Finais

As análises dos livros didáticos aprovados para a Educação Infantil revelam que as cantigas de roda não estão tão presentes nas sugestões de atividades e têm sido empregadas somente como suporte lúdico para as atividades permanentes e para aquisição de outros conhecimentos, sendo subaproveitadas nas indicações oferecidas aos professores. Deste modo, do ponto de vista curricular, tais atividades não abrangem a música como área do conhecimento.

É necessário que o processo educativo leve em consideração a importância da música na Educação Infantil, visto que é uma área de conhecimento fundamental para a formação integral das crianças. O trabalho musical de qualidade só ocorrerá se o professor responsável apresentar uma formação mínima em música para ir além das sugestões dos

livros. Isto reforça a necessidade de formação musical básica para os pedagogos, além do diálogo com especialistas em educação musical em relação à escrita de livros.

É importante destacar que no livro existem outras atividades que trabalham a Música como área de conhecimento. Estas atividades serão exploradas em análises futuras, uma vez que o recorte desta pesquisa foram as canções de roda.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. 101p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

CORDI, Angela. *Pé de brincadeira*. Curitiba: Positivo, 2018.

FRANÇA, C.; SWANWICK, Keith. Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: Teoria, Pesquisa e Prática. *EM PAUTA*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, 5 – 41, dezembro 2002.

MEDEIROS, Marcus; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Keith Swanwick: Educação Musical com liberdade e criação. *Música & Educação*, v. 2, n. 2, p. 24-29, mar. 2012.

MOSCA, M. O. Como se fora brincadeira de roda: cantigas de roda e brincadeiras cantadas no Brasil. *Music for and by Children*, Aveiro, v. 1, n. 1, 152 – 160, 2018.

OLIVEIRA, Débora Alves de. *Musicalização na Educação Infantil*. ETD-Educação Temática Digital. Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez.2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/683/698>. Acesso em: 13 nov. 2018.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. London: Routledge, 1979.

_____. *Music, Mind and Education*. London, UK: Routledge. 1988.

_____. *Musical Knowledge: intuition, analysis and Music Education*. London: Routledge, 1994.

_____. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.